



**Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa**

 <p><b>GPVIO</b> GRUPO DE PESQUISA VIOLÊNCIA, SAÚDE E CULTURA DE PAZ</p>	 <p><b>VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR</b> Uma violação dos Direitos Humanos</p>	<p><b>IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b></p> <p><b>ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877</b></p> <p><b>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</b> <b>Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024</b></p>
---	---	--

**ATRAVESSAMENTOS DO SUÍCIDO NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Larissa Neiva Lira<sup>1</sup>  
Vitória Cardoso Macêdo<sup>2</sup>  
Marcos Oliveira de Novaes<sup>3</sup>

**Introdução**

As pessoas LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais) são constantemente atravessadas por uma cultura de ódio que acarreta sofrimento psíquico desses sujeitos. Nesse viés, o preconceito, discriminação e marginalização — configurada como LGBTQIAPN+fobia, contra essas pessoas fazem parte do adoecimento, especialmente mental, dessa comunidade (Brasil, 2013).

A violência autoprovocada, com intuito de ceifar a própria vida, perpassa por uma multifatoriedade ímpar de sofrimento que abrange questões psicossociais intrínsecas à tentativa ou culminância da ação suicida. Sob essa perspectiva, cabe a inferência de Silva e Azevedo (2023), as quais apontam que o suicídio envolve aspectos singulares, socioculturais e históricos, sendo, por tanto, multideterminado. Desta forma, compreendendo o estado de vulnerabilidades as quais os LGBTQIAPN+ estão inseridos e, considerando a inter-relação destas com a intencionalidade suicida, é factível pontuar a suscetibilidade desses indivíduos a atentarem contra a própria vida.

Assim, a exclusão sistemática de esferas sociais, como a educação, saúde e mercado de trabalho, reforça a sensação de inadequação e desamparo, agravando ainda mais a vulnerabilidade ao suicídio, refletindo o despreparo social e institucional em lidar com suas demandas, contribuindo para que vivenciem sentimentos de abandono, desesperança e autoestigmatização, sentimentos estes que coadunam ao ato suicida.

**Objetivo**

Analisar a produção científica sobre suicídio na população LGBTQIAPN+ no Brasil, identificando os atravessamentos do autoextermínio neste público.

**Métodos**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFCMI). E-mail: larissaneivamed@gmail.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (AFCMI). E-mail: vicm.med@gmail.

<sup>3</sup> Psicólogo. Mestre em Relações Étnico-Raciais e Contemporaneidade. Docente e Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Excelência (UNEX). E-mail: marcospsi03@hotmail.com.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2024, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), nas quais foram utilizadas as seguintes combinações de descritores com o auxílio dos operadores *booleanos*: “Homosexuality” OR “Lesbians” OR “Bisexuality” OR “Transgender Persons” OR “Sexual Orientation” OR “Gender Identity” OR “Sexual and Gender Minorities” OR “LGBTQIA+” OR “gays” OR “lesbians” OR “bisexuals” OR “transgender” OR “queer” OR “travestis” AND “Suicide” OR “Suicidal Ideation” OR “Attempted Suicide” AND “Brazil” OR “Brasil”.

Optou-se pela não aplicação de filtros, a fim de obtermos o maior quantitativo de estudos. Foram considerados artigos completos, que tivessem como temática central o suicídio entre pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil e disponíveis para *download*.

## Resultados e Discussão

Inicialmente, com a aplicação da chave de busca foram encontrados 74 documentos, 54 na BVS, 14 na PubMed e seis na SciELO. Após a leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos que correspondessem ao objetivo desta revisão, 17 textos foram selecionados, sendo que destes, seis se repetiam entre as bases e três encontravam-se indisponíveis para *download*. Desta maneira, o *corpus* final deste estudo foi constituído de oito artigos, que serão discutidos a seguir.

O suicídio, configura-se na atual conjuntura brasileira como um problema de saúde pública ao despontar com taxas alarmantes em todo território nacional, somado a seriedade desse problema e ao amplo espectro de efeitos nocivos. Em sua gênese a influência de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, religiosos e características individuais ganham relevância, principalmente no que tange a identidade de gênero e a orientação sexual. Nesse viés, as minorias sexuais e de gênero apresentam maior risco de morte por suicídio devido a maior exposição a eventos preconceituosos e opressores em sociedade (Silva *et al.*, 2021).

A comunidade LGBTQIAPN+, conforme o estudo desenvolvido por Sousa e Nogueira (2022), sofre com padrões e regras heteronormativas impostas pela sociedade, sendo que os estereótipos estabelecidos por essas implicam diretamente nas taxas de suicídio. A distorção da própria imagem e dos pensamentos tornam-se inerentes ao indivíduo, ao passo em que, desde a infância, sofrem com a pressão estrutural do certo e do errado. Desse modo, o valor social do ser humano está alicerçado em seu sexo designado ao nascer, fato que ratifica o conceito de necropolítica, o qual discorre sobre a subjugação ao poder que dita o valor, a humanidade e direito de vida do ser.

Mesmo diante da multiplicidade de características e diferenças que envolvem essa comunidade, a violência é um fator central comum entre todos os grupos. Segundo estudo de Reis *et al.* (2021), a maioria das mulheres trans entrevistadas relataram alguma experiência de discriminação e violência, desde o abuso verbal e físico até a violência sexual, os dados tornam-se mais alarmantes quando fatores econômicos e sociais são considerados. O sofrimento psicológico é acentuado pela condição financeira, atuação profissional e moradia, ou seja, o indivíduo que pertence a alguma minoria sexual e/ou de gênero, que está inserido em contextos socioeconômicos mais precários, apresenta um perfil de risco aumentado para ideações suicidas e a tentativa de suicídio, sobretudo quando considerados os aspectos de raça/cor da pele (Lins *et al.*, 2024; Reis *et al.*, 2021).

Nesse ínterim, urge destacar que a depressão possui estreita relação com a violência autoprovocada. Essa, principalmente entre as mulheres trans, é um grave problema de saúde mental que decorre dos percalços que estas enfrentam na vida cotidiana. Conforme análise, as interações sinérgicas entre os casos de violência e as discriminações diárias excedem a capacidade de controle do indivíduo, somado a isso, o isolamento social também é um fator preditor, haja vista que a limitação da interação social, além de elevar o risco de

comportamentos suicidas, compromete a regulação da dor e do sofrimento psicológico. Assim, a internalização de preconceitos resulta na negação de si próprio, na solidão e no sofrimento psíquico (Rafael *et al.*, 2021).

Esses comportamentos preconceituosos enraizados são refletidos também no ambiente escolar. Para Teixeira Filho e Marretto (2008), a aceitação dos alunos e dos pais com aqueles que não se enquadram nos ditames normativos de gênero, principalmente com os que apresentam trejeitos arbitrariamente definidos como pertencendo ao outro sexo, é irrisória. As percepções deturpadas sobre da homossexualidade são evidentes no comportamento discriminatório de pais que abominam a possibilidade dos filhos estudarem ou estarem em um mesmo ambiente em que um não-heterossexual. Como desdobramento, estes são forçados a anular sua identidade de gênero e orientação sexual para tornarem-se invisíveis no ambiente que os circunda.

A atitude de reconhecer e se assumir diferente socialmente, insere o indivíduo em uma luta constante contra as agressões, essas trincheiras existenciais costumam cobrar um alto preço para a saúde mental deste. Destarte, a exposição contínua a esses fatores torna a ideação suicida costumeira entre esse grupo. Em relatos expressos no estudo de Baére e Zanello (2020), observou-se que o medo de viver geralmente supera o medo da morte. Diante desse cenário, visando o escape completo da realidade opressora, os métodos empregados na tentativa suicida dos homens, independente da orientação sexual, são mais infalíveis e letais, uma vez que a não efetividade da ação remete a ideia de ausência de virilidade e fracasso.

O estudo de Chinazzo *et al.* (2023) afirma que a conjuntura social possui impactos expressivos ao viés negativo de discriminação, principalmente quando comparado com as vertentes positivas da luta social dessa comunidade, como apoio à identidade de gênero e apoio social. Nessa lógica, com o fito de atenuar os índices de violência autoprovocada, os cuidados abrangentes devem incluir esses indivíduos, contemplando todas as variáveis sociais ao promover espaços seguros e confiáveis. Portanto, o combate aos efeitos adversos na saúde mental pode reduzir progressivamente a ideação e as tentativas de suicídio.

## **Conclusão**

As evidências apontadas neste estudo destacam a grave vulnerabilidade psicossocial à qual a comunidade LGBTQIAPN+ está submetida, refletida no risco aumentado de ideação e tentativas de suicídio. A marginalização social, reforçada por normas heteronormativas, resulta em exclusão, discriminação e violência, com efeitos profundos sobre a saúde mental dessas pessoas. Além disso, a interseção de fatores como condições socioeconômicas e questões raciais agrava o sofrimento psíquico, ampliando o risco de suicídio.

Os dados analisados reforçam a importância de estratégias de intervenção que ultrapassem as respostas tradicionais em saúde mental, englobando uma abordagem intersetorial, com ênfase no combate à LGBTQIAPN+fobia e na promoção de ambientes seguros e inclusivos. Para tanto, torna-se essencial que as políticas públicas reconheçam a multidimensionalidade das vulnerabilidades desses sujeitos e promovam cuidados que contemplem suas especificidades.

Ademais, o fortalecimento de redes de apoio social e institucional, aliado à educação em saúde e ao enfrentamento de estigmas, se configura como um passo essencial para a redução dos índices de suicídio entre pessoas LGBTQIAPN+. A criação de espaços acolhedores e a inclusão da diversidade sexual e de gênero nas políticas de saúde pública são fundamentais para mitigar o sofrimento psíquico e reverter o cenário de vulnerabilidade vivido por esses indivíduos.

**Descritores:** Suicídio. Minorias Sexuais e de Gênero. Saúde Mental. Violência.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

**Referências:**

BAÉRE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em estudo**, Maringá, PR, v. 25, e44147, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44147>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Brasília, ed. 1, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

CHINAZZO, Ítala Raymundo *et al.* Factors associated with suicidal ideation and suicide attempt in Brazilian transgender youth. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, Basileia, Suíça, v. 20, n. 4, p. 3215, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20043215>. Acesso em: 16 out. 2024.

LINS, José Carlos da Silva *et al.* Sofrimento mental, suporte familiar e empoderamento de pessoas transgênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, p. eAPE02465, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/r56KQ7nVFcZK4XNwv3DJWTz/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 12 out. 2024.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo *et al.* Prevalence and factors associated with suicidal behavior among trans women in Rio de Janeiro, Brazil. **PLoS one**, São Francisco, Califórnia, v. 16, n. 10, e0259074, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259074>. Acesso em: 14 out. 2024.

REIS, Arianne *et al.* A cross-sectional study of mental health and suicidality among trans women in São Paulo, Brazil. **BMC psychiatry**, v. 21, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03557-9>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Glauber Weder dos Santos *et al.* Factors associated with suicidal ideation among travestis and transsexuals receiving assistance from transgender organizations. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 4955-4966, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.32342019>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, Maria Vanessa Morais da Silva; AZEVEDO, Ana Karina Silva. Um olhar fenomenológico-hermenêutico sobre a invisibilidade do suicídio na população LGBTQIAPN+. **Revista do NUFEN Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, PA, v. 15, n.2, p. 101-112, 2023. Disponível em: <https://submission-epsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/24254/1270>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUSA, Alexia Jade Machado; NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa. Narrativas de pessoas LGBTQIA+ universitárias acerca do suicídio. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 32-49, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.66451>. Acesso em: 11 out. 2024.

TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva; MARRETTO, Carina Rondini Alexandre. Apontamentos sobre o atentar contra a própria vida, homofobia e adolescências. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 19-19, 2008. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/51>. Acesso em: 14 out. 2024.